**PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE O BEM-ESTAR DE AVES NOS MUNICÍPIOS DE AQUIDAUANA E ANASTÁCIO, MS**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ciências Agrárias

**ARRUDA,** Milena Raiane Silva de1,4 ([milenar](mailto:milenar)aiane528@gmail.com); **BARONI,** Thaís de Abreu Toledo1,4 ([thaisdatbaroni@gmail.com](mailto:thaisdatbaroni@gmail.comr)); **SANTANA,** Patricia Gomes2 ([patriciagsantanaa@gmail.com](mailto:patriciagsantanaa@gmail.com)); **BAIRROS,** Eliane Côrrea3,4 ([elianecbairros@gmail.com](mailto:geovanaseizer@gmail.com)); **DALEGRAVE,** Caroline de Brito1,4([caroldalegrtave@gmail.com](mailto:caroldalegrtave@gmail.comr)); **GARCIA,** Elis Regina de Moraes 1,3,4 ([ermgarcia@uems.br](mailto:ermgarcia@uems.br)).

1 Curso de graduação em Zootecnia da UEMS, Aquidauana, MS;

2 Programa da Pós-Graduação em Ciência Animal da UFMS, Campo Grande, MS;

3 Programa da Pós-Graduação em Zootecnia da UEMS, Aquidauana, MS;

4 Centro de Excelência em Ciência Animal do Cerrado e Pantanal (CECA-CP).

O bem-estar animal (BEA) passou a ser um assunto de grande relevância devido ao grande impacto na saúde do animal, a viabilidade econômica, a qualidade final do produto e a percepção dos consumidores sobre o assunto, portanto tornou-se uma preocupação em como esses animais são manejados e expostos a dor e estresse. Objetivou-se com o presente estudo avaliar o nível de conhecimento dos consumidores de carne de frango e ovos a respeito do bem-estar das aves, nos municípios de Aquidauana e Anastácio-MS. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário *online* elaborado por meio da plataforma *Google Forms* e divulgado através das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e do aplicativo *WhatsApp*, totalizando 99 consumidores. Os dados foram tabulados, analisados e apresentados em percentagem. Do total de entrevistados, 64,6% eram mulheres, com faixa etária de 18 a 30 anos (82,8%), curso superior incompleto (43,4%) e renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (35,4%). A maioria dos entrevistados consome ovos (100%), com a frequência de 1 a 2 vezes na semana (61,6%), geralmente adquiridos em supermercados (88,9%). Os consumidores preferem ovos provenientes de sistemas alternativos de produção (caipira) (69%), em função do sabor agradável (65,70%) e melhor valor nutritivo (34,3%). Além disso, 73,3% dos entrevistados consideram que os ovos produzidos em sistemas orgânicos são mais saudáveis. Os entrevistados relataram que consomem carne de frango (100%), com a frequência de 1 a 2 vezes na semana (58,6%). A maior parte dos consumidores (92,9%) acredita que a carne de frangos criados em sistema convencional é diferente dos sistemas caipira ou orgânico. Em relação ao conhecimento sobre BEA, a maioria dos consumidores (59,3%) considerou que refere-se a “livres para expressarem seu comportamento normal, livres de medo e estresse”. De acordo com os dados coletados, 59,6% dos consumidores entrevistados estão preocupados com a forma de criação e abate dos animais e 62,2% acreditam que animais de produção passam por algum tipo de sofrimento. Além disso, 94,9% afirmaram que animais criados sob normas de BEA originarão produtos de maior qualidade e 98% gostariam que as redes de supermercados fornecessem produtos de animais criados sob as normas de BEA. A preferência dos consumidores de Aquidauana e Anastácio-MS é pela criação de galinhas de poedeiras (79,38%) e frangos de corte (80,8%) no sistema *free-range*. Conclui-se que os consumidores de carne de frango e ovos dos municípios de Aquidauana e Anastácio (MS) apresentam alto nível de conhecimento sobre o bem-estar animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** frangos de corte, questionário, poedeiras comerciais

**AGRADECIMENTOS:** À UEMS pela oportunidade, bem como ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de estudos e ao Grupo de Estudos em Nutrição de Aves (GENAVE) pelo apoio no desenvolvimento do projeto.